GT 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO MÉDIO: uma experiência a partir da perspectiva cultural

Lucas Batista da Silva[1]
Rafael Gomes Santos Silva[2]
Orientação: Álcio Crisóstomo Magalhães

Palavras-chave: *Educação Física; Centro de Ensino em Período Integral (CEPI); Jogos, brinquedos e Cultura.*

Introdução

Para se pensar em um Ensino Médio em um Centro de Ensino em Tempo Integral, uma possibilidade a ser analisada é através do tripé: Cultura, Trabalho e Ciência apresentadas por Frigotto (2004). Segundo esse autor esses três eixos deveriam estruturar as novas políticas da última etapa da educação básica. Essa escola encontra respalda na conceituação gramsciana e pode ser entendida como uma escola unitária em tempo integral, com preferência para que o ensino seja ministrado de maneira coletiva (FRIGOTTO, 2004) (MARTINS, 2017).

O Centro de Ensino de Período Integral (CEPI) Lyceu de Goiânia vem tentando construir seu trabalho pedagógico a partir dessa perspectiva. A instituição faz parte dos grandes marcos do cenário educacional nacional. Sendo um dos primeiros colégios secundários do Brasil. O Lyceu surge quando Goiás ainda era uma província na cidade de Goiás em Vila Boa. Até o ano de 1929, no Estado de Goiás, o Lyceu era a única instituição de ensino secundário. Mesmo após essa data, quando surgiram outras instituições, o Lyceu continuava a ser a referência educacional do Estado, por sua organização e quantidade de alunos. Tal instituição vem a ser criada mediante a lei de número 9 de junho de 1846, obedecendo o padrão dos demais Estados brasileiros que também já vinham instalando seus Lyceus. Desta forma "funcionou na cidade de Goiás até o ano de 1937, quando foi transferido para Goiânia, onde continuou como único Lyceu do Estado até o ano de 1994" (BARROS, p. 4, 2004).

É importante perceber que esse modelo de Ensino Médio em tempo integral veio para Goiás no ano de 2012 sob a forma do programa "Novo Futuro" que visa a ressignificação do ensino médio em Goiás, por meio das tecnologias de gestão empresarial. Em 2012 são inaugurados os primeiros

[1] *Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Goiás – campus ESSEFEGO Goiânia. – E-mail: lucasbatistacold@gmail.com*
[2] *Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Goiás – campus ESSEFEGO Goiânia. – E-mail: rafael-grills@hotmail.com*

Centros de Ensino em Período Integral. Os chamados CEPIs estendem a carga horária anual para 1.400h e a jornada diária para oito horas e meia, além de organizarem o currículo em dois núcleos, Comum e Diversificado (FERREIRA, 2017).

Tendo como ponto de partida a realidade Lyceu, instituição de ensino de vanguarda na formação em ensino médio que se ressignifica com o projeto Novo Futuro e com o desafio de desenvolver uma experiência de Ensino Médio Integral, propõe-se no texto que segue, discutir como jovens de ensino médio reagem ou se posicionam diante uma organização de trabalho pedagógico para o elemento jogos e brincadeiras, construída a partir da perspectiva Crítico-Superadora.

Metodologia

Para construção dessa comunicação, optou-se pelo recurso metodológico da pesquisa participante que se caracteriza quando há um contato direto entre a população pesquisada e o pesquisador. De acordo com Gil (2002) "A pesquisa participante envolve posições valorativas, derivadas sobretudo do humanismo cristão e de certas concepçõs marxistas. Tanto é que a pesquisa participante suscita em muita simpatia entre grupos religiosos voltados para a ação comunitária." (GIL, p. 56, 2002).

Assim pode-se classificar a pesquisa participativa com três principais características sendo: a primeira diz respeito a crítica que se faz ao postulado tradicional, essa crítica presente nesse tipo de pesquisa, demanda que o pesquisador não só esteja inserido no grupo, comunidade ou cultura pesquisada, mas que essa população consiga ter também uma participação efetiva dentro do processo de pesquisa, podendo assim receberem a titulação literal de co-autores da pesquisa. A segunda característica-base é que essas possuem a necessidade de fazerem uma espécie de devolução do conhecimento ao grupo pesquisado, com intuito de realizar uma transformação positiva da realidade. A terceira e última caracteristica é que essa "[...] não se trata um enfoque unidiscipilinar, mas, ao contrário, interdisciplinar, já que ela abre espaço para o entrosamento de diferentes especialidades, tais como, por exmplo , sociologia, psciologia, economia, educação e comunicação." (SOARES; CÉSAR FERREIRA, p.97-99, 2006).

Assim essa pesquisa se deu a partir da investigação por meio de intervenções ministradas junto a turmas de 1º ano do Ensino Médio, no CEPI Lyceu, durante as aulas de Educação Física, trabalhadas duas vezes por semana com duração de cerca de cinquenta minutos cada. Ao longo de quatorze momentos de regências orientadas tentou-se problematizar a relação Jogos, Brincadeiras e Cultra. A metodologia das aulas seguiram a dinâmica de problematização no inicio da aula, uma atividade como estratégia de desenvolvimento da questão inicial e uma sintese final.

Nesse processo de investigação elegeu-se como estratégia de coleta de dados observação participante e registro das diversas intercorreências relacionadas à adoção da perspectiva de ensino, o emprego de questionários junto à turma e a ficha de avaliação do trabalho a ser respondida também pela turma. Esse questionário contava com um total de quatro questões abertas, sendo elas relacioandas à ação dos docentes, ao sentido atribuido e à compreensão da metodologia.

Portanto, cada aula tornou-se um momento de coleta de dados no sentido de compreender o diálogo da turma com a perspectiva de organização de trabalho pedagógico proposto. A temática geral, jogos, brincadeiras e cultura foi subdivida em três unidades de três ou quatro aulas cada. Unidade I: O sentido do jogo; Unidade II: O jogo com projeto educativo; Unidade III: Compreensão de como os valores de uma sociedade estão diretamente ligados ao estilo do jogo.

Resultados

Quando se iniciou a apresentação do conteúdo as turmas demostraram um certo estranhamento, o sentimento inicial da turma foi de curiosidade. As primeiras aulas, que problematizaram dois momentos distintos do jogo, o caráter competitivo, por um lado e o caráter lúdico-cooperativo por outro, permitiram um bom debate acerca do sentido histórico-cultural do jogo, da brincadeira e do brinquedo. A turma demonstrou uma participação bastante fervorosa e entusiasmada quando as atividades envolviam a relação vitória/derrota, oposição. Quando a proposta de jogo envolveu apenas o sentido lúdico-cooperativo, sem o caráter de oposição ou vitória, a resposta da turma foi muito negativa no quesito participação. A motivação inicial simplesmente desapareceu. Quando questionada sobre o fato, a turma demonstrou claramente uma compreensão enviesada do sentido do jogar.

Interpretavam o jogo a partir da premissa da vitória, da necessidade da competição, do resultado. O que mais chamou a atenção nesse diálogo inicial foi a força do elemento esporte. Mesmo a temática proposta sendo outra, a solicitação do esporte foi frequente. Existe uma necessidade de buscar um equilíbrio tanto do jogo competitivo frente ao jogo cooperativo, com isso a o reconhecimento do "valor positivo de expandir a prática dos jogos cooperativos enquanto não se os coloque como verdadeiros e únicos e em oposição, não dialética, eliminatória, da competição." (LOVISOLO, 2013, p. 141). Foi sobre essa perspectiva que se conduziu o processo, percebendo e levando a compreensão dos aspectos positivos e ou negativos de cada tipo de jogo, relacionando esses aspectos no sistema cultural que esse tipo/modo de jogo estava inserido.

Para a segunda a Unidade, buscou-se pela mediação do jogo em um modelo societário bem especifico, tribos indígenas, discutir os outros sentidos atribuídos ao jogo por outras comunidades

que não as ocidentais. Refletiu-se sobre como a sociedade capitalista vem transformando as tribos, demostrando toda a força desse sistema, que atua basicamente guiando seus valores com o objetivo de geração de lucro e manutenção da hegemonia burguesa. Os alunos conseguiram perceber esse processo, visto que durante os momentos de síntese, os mesmos, apresentavam reflexões sobre pontos positivos que se tinham nesse processo, como por exemplo o acesso a saúde. Porém também citaram e discutiram sobre o aspecto de empobrecimento cultural que as tribos começavam a passar, levantados pelos professores, como por exemplo o desinteresse dos jovens pelas práticas tradicionais da tribo.

A Terceira e última Unidade tinha como propósito retomar a Primeira Unidade no sentido de discutir porque a turma se reconhece, se identifica ou se realiza somente com os jogos competitivos ou esportivizados. Para isso o grande esforço foi problematizar a relação entre o jogo em sua versão esporte e os princípios do sistema capitalista. Nesse processo foram propostas atividades que permitissem à turma perceber como os valores da sociedade de classes são reproduzidos pelos jogos esportivizados. Durante uma das aulas dessa unidade os alunos tinham como tarefa identificar quais elementos possuíam dentro do jogo que eram igualmente reproduzidos pelo capitalismo. Como respostas apareceram: exclusão; competição exagerada; violência; auto exclusão; corrupção e etc.

Quando a turma apresentou uma compreensão, por meio dos *feedback's* obtidos no encaminhar dessa última unidade, sobre como um projeto de sociedade também institucionaliza uma forma de jogar, essas turmas começaram a construção da atividade final. Toda construção demanda tempo, desta forma colocou-se à disposição das turmas o máximo de aulas possíveis que tinham como intuito a construção, experimentação e até mesmo orientação dos grupos. A proposta de trabalho final consistiu na construção de um projeto de sociedade (ressaltando os principais valores) e de como o jogo seria abordado e refletiria elementos e valores desse projeto societário. Temas como anarquismo, feminismo, utopias, socialismo entre outros, foram algumas das respostas apresentadas pela turma, isso ajuda a realizar uma avaliação do nível de compreensão da turma frente ao conteúdo, sendo avaliado nessa realidade pesquisada como positiva.

De acordo com todo o processo, ao fim quando se apresenta uma perspectiva de Educação Física crítica, os alunos tendem a se interessar pelo novo. Assim a turma que estava presente nas aulas de Educação Física em uma abordagem Crítico Superadora, desenvolvia não só o corpo fisiológico, mas também o campo das ideias como uma forma de compreender a realidade que estão inseridos, buscando uma análise, reflexão, questionamento e crítica sobre tudo aquilo que é imposto a esse indivíduo, se aproximando de uma visão de educação voltada para um desenvolvimento integral do aluno.

Considerações finais

Em uma avaliação geral do trabalho, quando se analisa os debates, atividades e relatos colhidos, o que se percebe inicialmente é um estranhamento do Ensino Médio a uma perspectiva de Educação Física centrada na problematização e produção de sínteses. Contudo, também é possível identificar uma adesão bastante significativa ao processo. Um planejamento muito claro, rico em referências e em diversidades motoras é altamente valorizado pelas turmas, e traz como contrapartida a adesão às aulas, mesmo quando essas não possuem o elemento esporte como centralidade. Após compreenderem a dimensão da organização de trabalho pedagógico proposto a solicitação de jogos centrados na prática esportiva deixou de ser uma constante, como ocorria nas falas iniciais da turma.

Concordando com Seara (2010) como síntese provisória o que se pode concluir é que para continuar se legitimando no interior da escola a Educação Física deve se ancorar em uma perspectiva crítica de Educação Física, que conduza o aluno a conseguir analisar, refletir, questionar e criticar tudo que a ele for imposto. Isso se faz necessário pelo descrédito que a Educação Física vem sofrendo dentro do ambiente escolar, pelos mais variados motivos inerentes ao processo histórico da disciplina. A Educação Física deve ser um espaço para discussões amplas que englobem temas diversos. De acordo com as respostas encontradas por meio dessa pesquisa no interior do CEPI Lyceu, as aulas de Educação Física construídas e desenvolvidas em uma abordagem crítico-superadora se apresentam como uma possibilidade muito interessante que deve ser levada em consideração, percebido todo o envolvimento da turma nos assuntos problematizados, debatidos e sintetizados, agregando assim um valor significativo real a essa disciplina que passa a ser suma importância para a formação integral desses indivíduos.

Referências

BARROS, Fernanda . **História das Instituições educacionais em Goiás: Lyceu de Goyaz 1930/1937.** In: IV Jornada do HISTEDBR - História, Sociedade e Educação no Brasil, 2004, Maringá PR. CADERNO DE RESUMOS. Maringá-PR: Bertoni, 2004.

FERREIRA, Daiane; PEREIRA, Vilmar Alves. A Relação Trabalho e Educação e suas Implicações na Educação de Jovens e Adultos. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade** V. 04, ed. especial, fev. 2018, artigo nº 819 | relacult.claec.org | e-ISSN: 2525-7870

FERREIRA, Terita Michele. **Há algo de novo no ensino médio em Goiás? Os sentidos do trabalho no Programa Novo Futuro.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Programa de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília, MEC/SEMTEC, 2004, 338p.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetas de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; MUNIZ, Igor Barbarioli. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 35, n. 1, p. 129143, Mar. 2013 .

SEARA, Eliton Clayton Rufino; FERMINO, Antônio Luis. Educação Física: um olhar sobre a concepção crítico-superadora. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Anõ 15, Nº 149, outubro de 2010.

SOARES, Leandro Queiroz; FERREIRA, Mário César. Pesquisa participante como opção metodológia para investigação de práticas de assédio moral no trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab**., Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 85-109, dez. 2006.